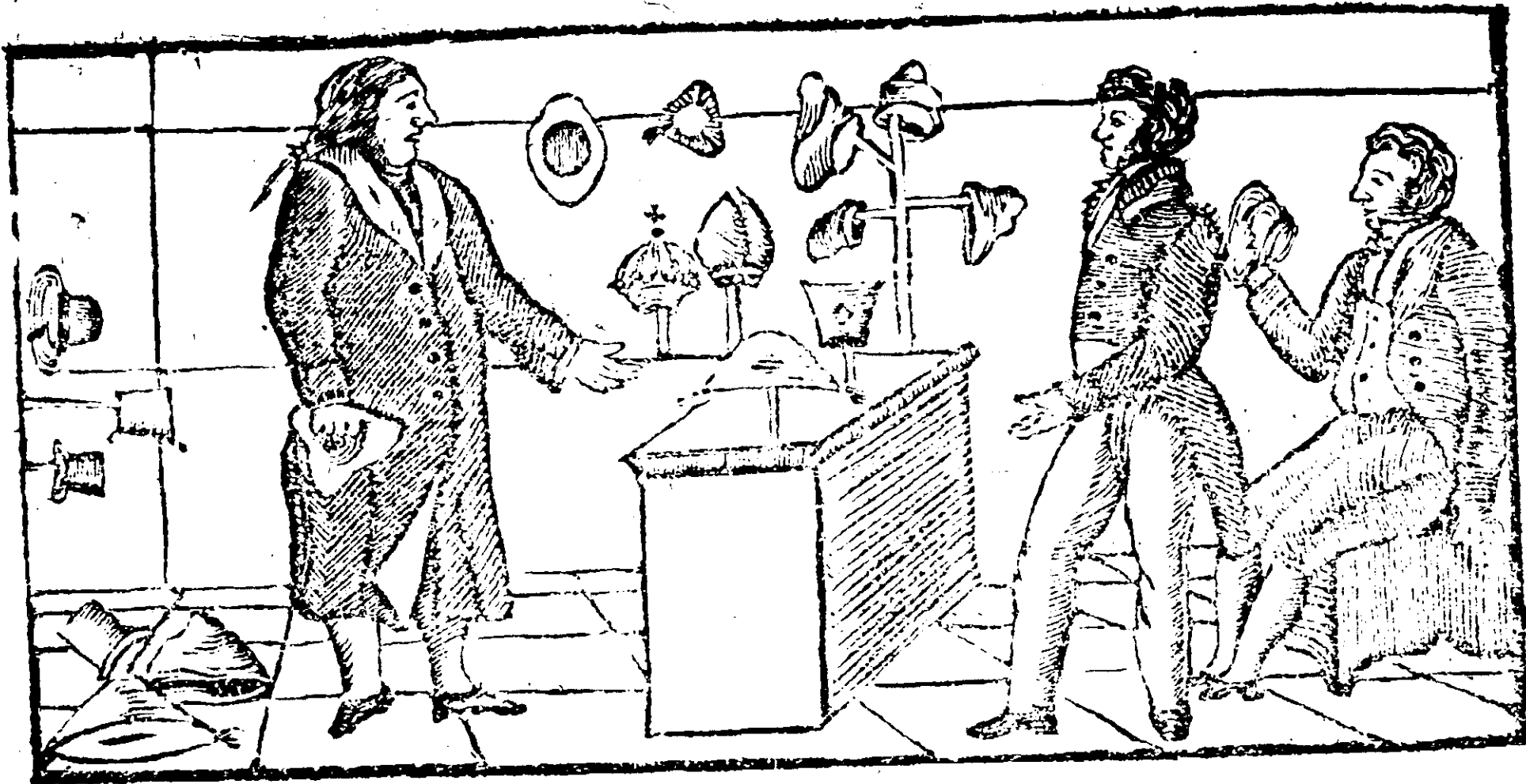


O
CARAPUCEIRO

13 DE MAIO
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Huius servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

As Senhoras Rhetoricas.

HE cousa geralmente reconhecida, que a imaginação he huma faculdade indispensavel no Orador, que e este será tanto mais aplaudido, quanto for dotado em maior grau dessa qualidade. E quem terá mais imaginação, do que o bello sexo, geralmente fallar? Quem se há dado á lição dos escriptos da Antiguidade sabe, que o grande Filosofo Socrates aprendeo a Rhetorica não com qualquer barbaças, se não com huma bella Senhora, que, se bem me recordo, chamava-se Aspasia.

Em os nossos Corpos deliberativos, e legisladores tem-se

appresentado indicações, propostas, requerimentos, e projectos de toda a laia, e alguns de toda a extravagancia imaginavel: e por que não há de apparecer hum Projecto para que sejam admittidas as Senhoras a os concursos das Cadeiras de Rhetorica, a fim de serem ellas as Mestras desta Disciplina? E que homem haveria tão ousado, que se expozesse a entrar em concurrencia com certas Meninas, que eu conheço, n'Arte de soltar palavras, n'Arte em fim de fallar? Grandes louvores se ha dado a alguns homens; por que fallavão horas esquecidas, e mui bella e acertadamente, sobre certas matérias: mas o que he isto em

comparação de muitas Senhoras, que são capazes de fallar sobre nada dias inteiros? Huma conheço eu, que improvisou huma estiradissima dissertação por mais de trez horas sobre os „pafos„ das mangas dos vestidos; e d'outra vez poz em restea todos os Tropos, e Figuras de Rhetorica em huma Catilinaria contra a escrava; por que deo a comer carne, e não pão de ló ao seu mui querido Cupidinho, que de muita comezaina substanciosa já se estava tornando hum canzarão.

De mais por que hão de ser as Senhoras excluidas de advogar perante o Jury? Estou certo, que se as admittissem a esse mister, nem haveria nunca falta de Juizes de facto, nem haverião muitas conseguintemente, e a Eloquencia Forense chegaria entre nós a muito. maior esplendor, do que chegou em Roma nos dias dos Hortencios, e Ciceros.

Há muitas classes de Senhoras Rhetoricas. A primeira he d'aquellas que se occupão muito principalmente em excitar as paixões; e bem pode ser que a este respeito a mulher de Socrates sobrasse infinitamente á propria Mes'ra, que o doutrinou em os estudos da Rhetorica. A segunda classe compõe-se d'aquel-

las, cujo talento mais nótavel he o das invectivas, que o vulgo, não conhecedor das armas da Eloquencia, costuma chamar com grossaria maldizentes. Estas tem a imaginação fertil, e huma facundia maravilhosa. Com que fluxo de lingua, com que vivacidade amplificação ellas o mais pequeno defeito no proceder das outras! Com que diversidade de circumstancias malignas, e frases energeticas repizão mil vezes a mesma historia! Eu conheço huma Senhora já velha, que tomou hum cazamento mal succedido para assumpto de suas conversações por mais de hum mez. Aqui desfiava pelo miudo o cathalogo dos pretendentes, que teve em sua mocidade; e que todos desprezou; por que nunca teve genio para aturar homem, e por isso assentára de ser esposa do seu Menino Jesus: alí ralhava do mau gosto das raparigas em desejarem cazar; por que no seu entender todas devião ficar solteiras, quando mais não fosse, só pelo bom gosto de se vestirem depois de mortas de palma e capella: mas como “ em gostos não há disputas; por que tudo he creatura “ (como dizia hum toadilha, que por aqui se cantou) as Meninas ouvem com escarneo estas, e outras propo-

nadô, ou o bom tom das pessoas mais delicadas, e superfinas. Não há muitos annos, que o chá, que tinha de se dar ás vizitas, era feito na sala, onde estavam as mesmas vizitas. A dona, ou outra qualquer Senhorita da casa assentava-se ao pé de huma banquinha já destinada para isso, e ali de baixo de certas regras, e compassos fazia o chá, que os serventes ião distribuindo ao mesmo tempo que as torradas, os sequilhos, e bolinhos: mas hoje quem praticasse isto, que não sei o que tenha de mau, seria reputado grosseiro, e falto de gosto; por que huma Pragmatica há determinado, que o chá, e mais adminiculos venhão em porção lá do interior da casa; pois assim o tem decretado o *grande tom*.

Nossos Avós sempre nos ensinão, que depois da comida dessemos graças a Deos, auctor, e distribuidor de todos os bens, Senhor Supremo de todas as cousas, e tal era o respeito, que infundia a idéa deste Ente Soberano, que o sabio Newton nunca pronuncia-va o Sacrosancto Nome de Deos sem o acompanhar d'uma profunda reverencia: mas hoje está quasi inteiramente abolida a saudavel pratica de dar graças ao Senhor depois da comida, e aque le que ainda o fizer será tido por fanatico, por bajoujo, e Sebastianista; e por que se havia de pros-criver hum costume tão louvavel, e tão conforme a os deveres do Christão? Por que assim o tem determinado o *grande tom* (*quem penes arbitrium est et jus, et norma as neandi.*); e agora sei, que he do *grande tom* a lardear de desprezador da Divindade. E como não ha de ser assim, se estamos no seculo das luzes!

Eu tinha relações com certo sujeito; pelo que via-me na necessidade de lhe escrever repetidas vezes, e segundo me doutrinou, meu honrado Pai, homem sagudo, instruido, e Christão velho,

sempre punha nas minhas sobrescriptas o --- *Guarde Deos muitos annos* --- Não pôde o tal amigo dispensar-me a grossaria, e disse-me, que me deixasse dessa formalidade já tão caduca; pois que o *Guarde Deos muitos annos* só cabia nas cartas, que se escrevião em o tempo de Luiz Nogueira, ou do Capitão Frigideira, e que essa beatice não era de accordo com as pessoas de *grande tom*. Pasmeei da sabedoria, e bom acerto do meu Correspondente; e como não quizesse discrepar para com elle dos Aforismos do *grande tom*, d'ali por diante toda vez, que lhe escrevia em lugar de por -- Ao Sr. Fulano de tal *Guarde Deos muitos annos* -- punha -- Ao Senhor Fulano de tal *Guarde o diabo muitos annos* -- Parece, que se accomodou melhor com esta clausula.

Tambem me asseverão ser do *grande tom* d'alguns devedores o pôr demanda a os seus credores, quando estes os apertão para serem pagos; e tal vez o mesmo *grande tom* haja inspirado a alguns o mandar tirar a vida a aquelle, a quem devem; porque morto o homem, muda o negocio de figura, e hoje, estando todos os generos por mui alto preço, só andão mui baratas, e pelo amor de Deos as facadas, ou cousa, que o valha.

Em consequencia do progresso das luzes observei ser do *grande tom* o não ouvir Missa, e menos a desobriga quarismal, d'onde concluo, que o que dantes se chamava falta de Religio, he hoje considerado ritual do *grande tom*; e na verdade não ha, que censurar a este respeito; por que hum moço pode muito bem correr secca, e meca, passear por toda a parte; mas como ha de ir á Missa, durante a qual he forçoso ajoelhar-se, e as calças estreitissimas, e repuchadas pelos estropes lhe não dão essa licença? Huma Senhora, logo que tenha posses para adereçar-se competentemente, pode ir a vizitas, a

theatros, frequentar bailes, &. mas não se segue por isso, que deva ir á Missa; por que nesta tem de se pôr de joelhos, e lá vai amarrotado o vestido, tem de rezar algumas orações, e o grande tom tem proscripto da educação essas, e outras *bugiarias*, de maneira que muitas Senhoras entre nós já sabem cantar, e tocar. já conhecem de cór e salteado hum livro inteiro de contradanças Francezas, e outro das Inglezas: mas vão lá perguntar-lhes pela Doutrina Christã; nem palavra sabem disso; e por que? Por que a Doutrina Christã está fora do grande tom.

O que está dentro, e bem dentro do grande tom he o turbulento Galope. Esta he a dança favorita, he a dança que hoje mais prezão os mestres do grande tom. Ora hum Senhora a galopar, isto he; arremedando os cavallos! Mas o que se lhe há de fazer, se he do grande tom o dar coices em hum sala? Em certa Cidade do nosso Brizil o Galope já passa a furor. Em qualquer companhia em guinxando a rabequinha, e ferindo o tom, já ninguém se pode ter; toca tudo a Galopar: moças, velhas, rapazes, e velhos tudo entra a dar coices, que parece, vem as casas a baixo cada hum trava de seu par, e as sallas, o corredor, os quartos, a coziuha, tudo he pequeno ambito para o *soncto* Galope. Dizem-me já ter acontecido (valha a verdade) que hum desses pares galopadores começando na sala, foi cal-

curriando; e espinoteando pelo corredor, e d'ahi eclipsarão-se ambos (elle, e ella) pelas escadas abaixo, e ninguém mais lhe poz o olho. Ainda agora a rabequinha os está chamando. Qual! Lá se forão por esse mundo, havendo dispensado o compasso da Musica, por que certamente não sei, que esta seja de absoluta necessidade para se escoiciar. Que novo methodo de furtar Moças!

E haverá pai tão patola, e bãijoujo que consinta, dansem suas filhas o tal Galope? Haverá, haverá; por que em fim há gente para tudo, e o Galope entra no registro do grande tom. Se eu fora Medico, e me chamassem para curar hum Senhora, infirmava-me logo de primas em primeiras, ainda antes d'apalpadela do pulso, e exame da lingua, se a dor de cabeça, e de estomago, se a fraqueza de peito, se a pontada de hum banda, e escarrinhão de sangue provinhão de dançar o Galope: em se me respondendo pela afirmativa; a Deos, minhas encomendas, despendia-me da doente, sem lhe recetar cousa alguma; pois justo he, que quem morre por seu gosto, acabe por seu regalo; e se he do grande tom o dançar o galope, tambem o seja morrer thísico, e fique hum cousa pela outra. Sò duas cousas desejava eu ver adoptadas, como sendo do grande tom, que vem a ser; punir-se o crime onde quer que appareça, e porem-se os viveres por hum preço, que não tire a camiza á gente.